

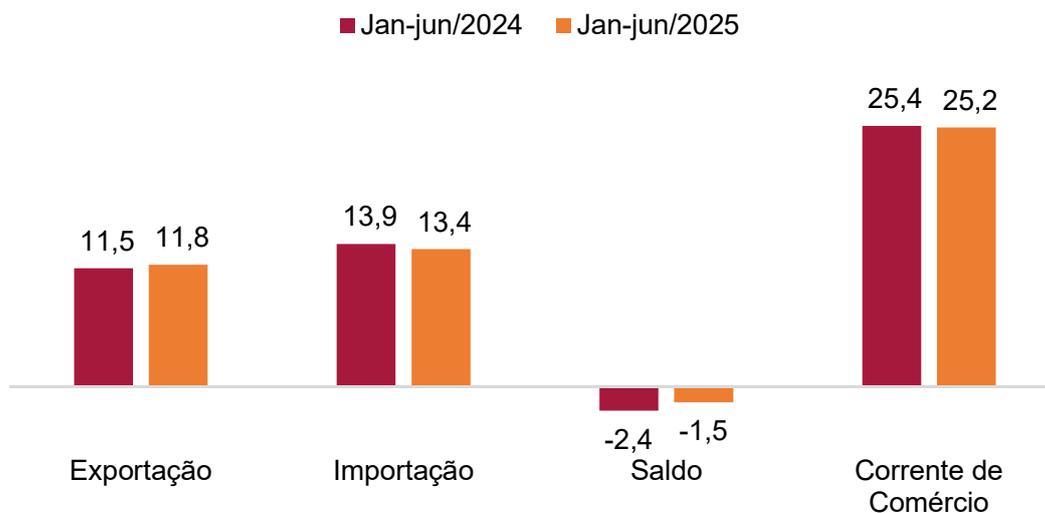
Comércio Exterior do Nordeste cresce 2,9% no primeiro semestre de 2025

Laura Lúcia Ramos Freire

- A corrente de comércio do Brasil atingiu US\$ 301,6 bilhões no acumulado de janeiro a junho deste ano, registrando recorde histórico para o período e a balança comercial foi superavitária em US\$ 30,1 bilhões, segundo dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC).
- As exportações atingiram o valor de US\$ 165,9 bilhões, queda de 0,7%, devido, principalmente à queda nos preços internacionais das commodities. As importações, US\$ 135,8 bilhões, revelaram incremento de 8,3%, relativamente ao acumulado até junho de 2024.
- A Região Nordeste foi responsável por 7,1% das exportações e por 9,8% das importações brasileiras, no primeiro semestre deste ano.
- A exportações nordestinas totalizaram US\$ 11,8 bilhões (Gráfico 1), de janeiro a junho de 2025, crescimento de 2,9%, relativamente ao mesmo período do ano passado. Por outro lado, as importações registraram decréscimo de 3,6%, somando US\$ 13,4 bilhões. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 1,5 bilhão no período e a corrente de comércio atingiu US\$ 25,2 bilhões (-0,7%).
- Por setor econômico, as exportações da Agropecuária (US\$ 3.527,4 milhões) cresceram 4,0%, com destaque para Café não torrado (+102,5%), Especiarias (+307,9%), Frutas e nozes não oleaginosas (+14,8%) e Algodão em bruto (+7,7%).
- As exportações dos produtos da Indústria de Transformação (US\$ 7.683,8 milhões) aumentaram 5,4%, com crescimento nas vendas de Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+38,5%), Ouro, não monetário (excluindo minérios de ouro e seus concentrados) (+36,4%), Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (+232,2%) e Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (+69,0%), dentre outros.
- Já as exportações da Indústria Extrativa (US\$ 593,6 milhões) decresceram 24,7%, devido à redução nas vendas de Minério de ferro (-44,0%), Minério de cobre (-33,8%) e Óleos brutos de petróleo (-26,6%).
- Os principais parceiros comerciais do Nordeste (Gráfico 3) absorveram 57,5% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e crescimento, no período em análise: China (21,4%, -6,1%), Estados Unidos (13,4%, +24,3%), Canadá (10,7%, +28,5%), Argentina (7,4%, +48,8%) e Singapura (4,7%, -38,2%).
- Segundo as grandes categorias econômicas, as importações registraram crescimento em Bens de capital (+36,0%) e Bens intermediários (+6,2%) enquanto as aquisições de Bens de consumo (-20,3%) e Combustíveis e lubrificantes (-19,0%) decresceram. Os recuos mais significativos foram em Veículos automóveis de passageiros (-68,7%), Gás natural, liquefeito ou não (-81,7%) e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (-36,3%).
- Os Principais países de origem das importações foram responsáveis por 59,6% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e crescimento: Estados Unidos (25,3%, +23,3%), China (18,7%, +1,5%), Rússia (7,3%, -11,2%), Argentina (4,8%, +5,3%) e Costa do Marfim (3,4%, +290,0%).

Nossa visão: Esta semana, o presidente dos Estados Unidos anunciou uma taxa de 50% sobre as exportações brasileiras, a partir de 1º de agosto e, ainda, ameaçou elevar mais as tarifas caso o país responda com medidas semelhantes. Essa nova postura provoca mais incertezas quanto ao cenário dessa relação comercial e política. O setor produtivo será amplamente afetado perdendo competitividade e inviabilizando as exportações, impactando na economia do País. O Brasil é, historicamente, deficitário no fluxo comercial com os EUA. A Região Nordeste também. No primeiro semestre deste ano, registrou déficit de US\$ 1.807,5 milhões. Os EUA são destino de 13,4% das exportações e origem de 25,3% das importações da Região. O desfecho dessa medida dependerá do sucesso das negociações.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-jun/2025/2024 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/07/2025).

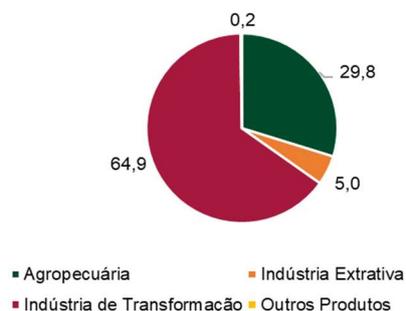
Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-jun/2025 – em %



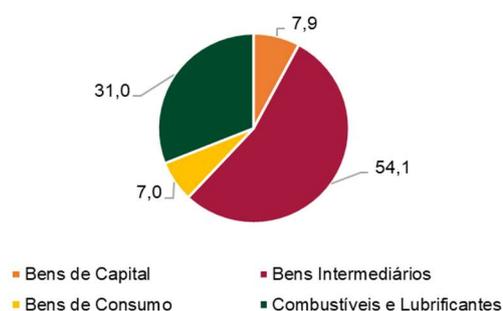
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/07/2025).

Gráfico 3– Principais países de destino e origem das exportações e importações– Nordeste – jan-jun/2025 – em %

Exportação segundo setor de atividade econômica



Importação segundo categoria econômica



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 08/07/2025).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Lílíane Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte